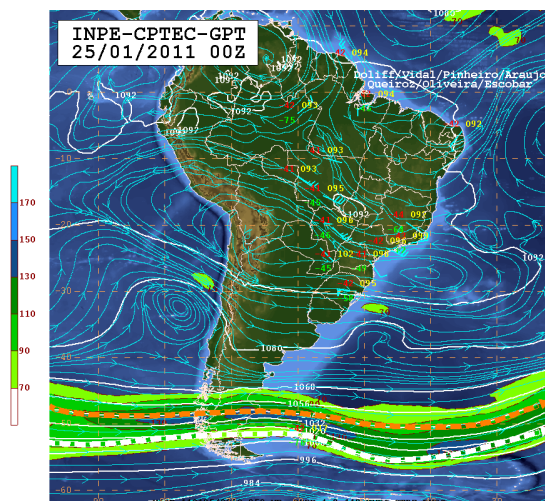


Análise Sinótica

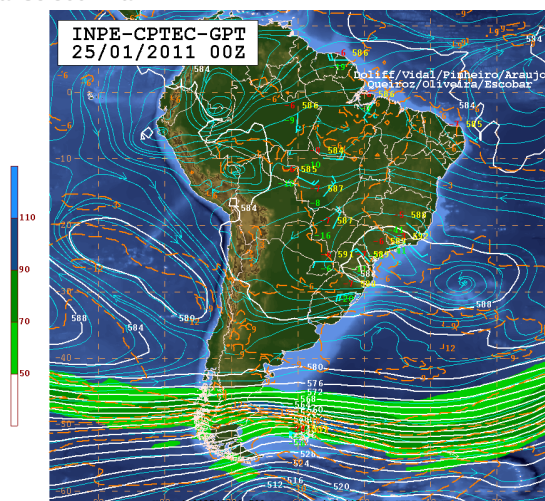
25 January 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



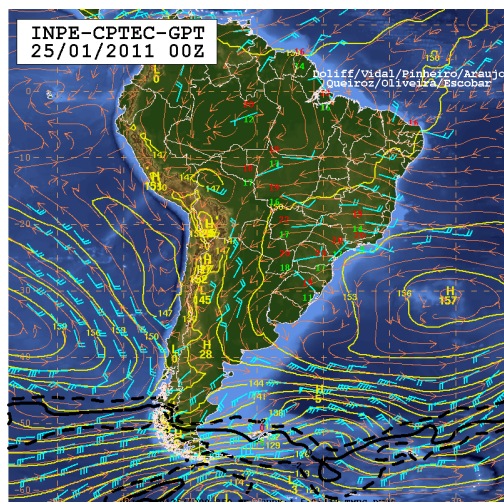
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (25/01/2011), observam-se três Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis. O Vórtice do Nordeste está deslocado para leste, em 20W. O segundo está sobre o continente, sobre a Região Centro-Oeste. Um outro VCAN, esse associado ao Jato Subtropical está sobre o Pacífico, na costa do Chile. Apesar do VCAN do Nordeste estar deslocado para leste nota-se convecção profunda entre o MA e CE, devido a um pulso da ZCIT. Uma circulação anticiclônica se encontra sobre o Atlântico próximo da costa de SP. Este anticiclone causa subsidência resultando em secamento do ar e por isso inibe a formação de nuvens no leste de SP e no RJ. O Jato Polar com seus ramos norte e sul atuam entre o Pacífico e o Atlântico, a sul de 50S sobre o continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes altas.

Análise 500 hPa



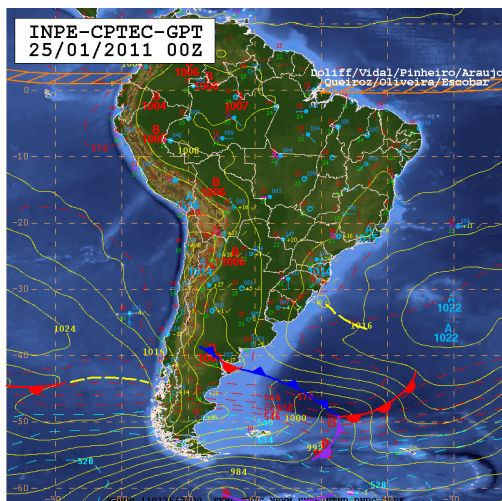
Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z de hoje (25/01/2011), observa-se um sistema de alta pressão sobre o Atlântico, cuja borda ocidental atua sobre a faixa centro-leste do território brasileiro, que ainda inibe a convecção em parte do Sudeste. Nos últimos dias as temperaturas estiveram elevadas nessa região com umidade abaixo dos 30% em algumas localidades. Nota-se um VC como reflexo do VCAN em altitude próximo da Região Nordeste. Sobre o Atlântico nota-se também o reflexo do VC associado à condição de bloqueio, posicionado sobre o sudeste do Uruguai. No Pacífico atua um VC amplo, com dois núcleos a oeste dos Andes. O escoamento mais baroclínico aparece ao sul de 45S, associado a um núcleo com fortes ventos e gradiente de geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em baixos níveis (850 hPa) da 00Z de hoje (25/01/2011), observa-se um fluxo de leste sobre o centro-leste do país, com ventos fortes entre o ES e o litoral da BA, associada a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Uma área com circulação ciclônica pode ser vista sobre o interior do AM, associada convergência de massa gerada pelo forte aquecimento em superfície nessa área. Nota-se um fraco gradiente de pressão em grande parte do Brasil, indicando uma atmosfera barotrópica. No RS aparece um cavado, que estende-se até o Atlântico e está associado ao Vórtice presente entre 500 e 250 hPa. No interior da Argentina, há advecção quente devido transporte de calor proveniente de latitude mais baixas, associado com a dinâmico nos níveis mais altos, favorece a elevação das temperaturas principalmente sobre o centro-norte da Argentina.

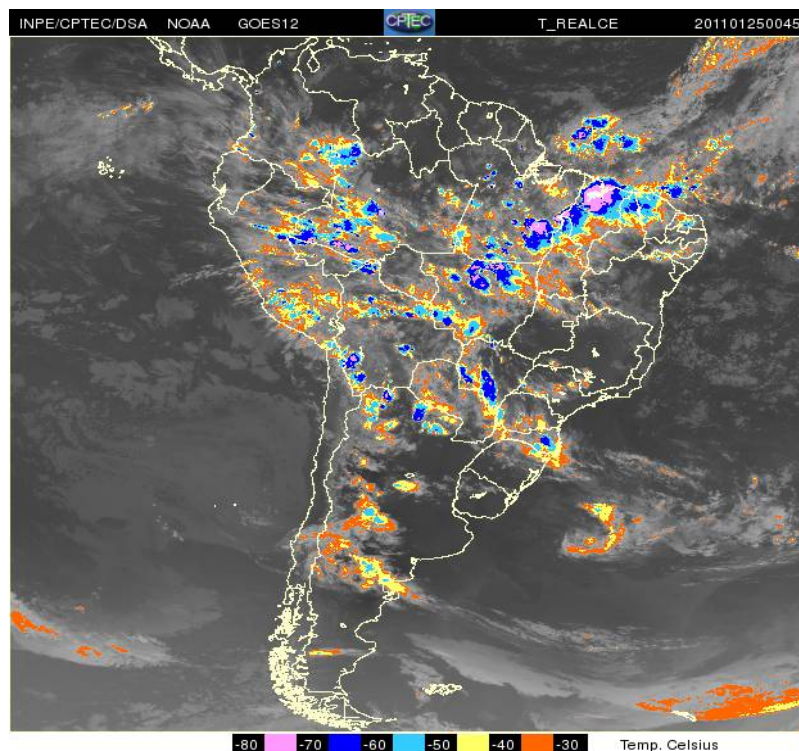
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (25/01), nota-se que os sistemas frontais estão atuando ao sul de 40S do Pacífico ao Atlântico. Nota-se uma onda frontal sobre o Atlântico com o ramo frio se estendendo até o centro da Argentina onde apresenta pouco deslocamento e por isso está estacionária. No Brasil observa-se um fraco gradiente de temperatura, indicando que as instabilidades são causadas pelo calor, umidade e pelo padrão de ventos em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se bem ampla e com valor pontual de 1022 hPa em torno de 33S/30W. A circulação da ASAS atua desde a faixa sul do Nordeste ao Sul do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor pontual de 1028 hPa em 35S/103W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1N e 6N no Pacífico e por volta de 1S e 5N no Atlântico.

Satélite

25 January 2011 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (25/01), a crista nos níveis mais altos da troposfera atuará em grande parte do Sudeste e sul do Centro-Oeste, principalmente, o que deveria inibir a formação de nuvens. Porém, esta época do ano, a termodinâmica pode ser forte o suficiente para romper a barreira formada por este sistema. Inclusive, algumas vezes ele colabora para uma instabilidade mais intensa, pois enquanto há a inibição, ocorre uma maior incidência de radiação solar, o que gera uma maior energia disponível para convecção, não esquecendo de que é necessário também existir umidade o suficiente para romper esta barreira. Com isso, há risco de pancadas de chuva localmente fortes a partir da tarde, principalmente, nas áreas de serra entre SP, RJ e MG. Na faixa norte da Região Nordeste, na região da Ilha do Marajó e no centro-leste do PA, o tempo estará bastante instável devido, principalmente, a forte divergência nos níveis mais baixos da troposfera para esta área. Choverá forte e há risco de acumulado de chuva significativo de forma pontual, preferencialmente, entre o CE, centro-norte do PI, no MA e nordeste do PA. Áreas de instabilidade provocarão pancadas de chuva localmente fortes também, entre o extremo norte do RS, em SC e no PR. No decorrer da semana a termodinâmica ditará a condição de tempo no Brasil, por isso, haverá sol, calor e pancadas de chuva localizadas. Entre o Sudeste e sul do Centro-Oeste uma crista em 500 hPa dificultará a instabilidade, porém, conforme comentado acima, a termodinâmica muitas vezes é suficiente para quebrar esta barreira, portanto, de forma bastante localizada poderá haver convecção nestas áreas. NA Região Norte, além da termodinâmica, forte difluência em altitude favorecerá a convecção que de forma localizada será forte, apenas entre RR e no noroeste do PA a instabilidade ocorrerá de forma ainda mais pontual. Em SC o tempo seguirá instável ao longo da semana, mas as chuvas ocorrerão, também, em forma de pancadas e não espera-se grande volume de chuva no decorrer dos próximos dias. Entre a quinta-feira (27/01) e a sexta-feira (28/01), um sistema frontal desloca-se pela costa da Região Sul do país favorecendo ainda mais a convergência de umidade para esta área. Em relação aos modelos numéricos de previsão de tempo não observa-se diferenças significativas no escoamento até as próximas 72 h.

Elaborado pelos Meteorologistas Giovanni Dolif e Naiane Araujo

